

Ações para inclusão de periódicos como bibliografia complementar em uma Instituição de Ensino Superior

Morgana Ramos Albuquerque (UNIFOR) - morgana@unifor.br

Leonilha Maria Brasileiro Lessa (UNIFOR) - leonilha@unifor.br

Mírian Cristina de Lima (UNIFOR) - mirian@unifor.br

Resumo:

Apresenta as mudanças trazidas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Ensino Superior do INEP/MEC com foco na adequação da bibliografia de periódicos, também conhecida como Bibliografia Suplementar. Trata-se de um relato de experiência sobre as ações para inclusão de periódicos como Bibliografia Suplementar nos cursos de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada em Fortaleza/CE. Como técnica de pesquisa foi utilizada a observação participante, o que possibilitou o contato direto do pesquisador com o contexto considerando que ele também é um sujeito da pesquisa. As ações para inclusão de títulos de periódicos envolveram a elaboração de critérios para orientar quais títulos deveriam ser selecionados, além da capacitação de professores sobre estratégias de pesquisa de periódicos em bases de dados. Acredita-se que o incentivo ao uso de periódicos na graduação trará benefícios na formação do aluno quanto pesquisador. Por outro lado, isso resulta na necessidade do bibliotecário ter maior conhecimento do seu acervo de periódicos digitais. Conclui-se ainda que a biblioteca deve atuar como mediadora capacitando e orientando os docentes na adequação de uma bibliografia atualizada e consistente

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária. Avaliação de Cursos de Ensino Superior. Bibliografia de Periódicos. Bibliografia Suplementar*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

AÇÕES PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS COMO BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1 INTRODUÇÃO

Motivado por novos cenários, o INEP/MEC publicou uma versão do Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores em dezembro de 2017 com inúmeras mudanças, sendo entendido como um guia para orientação da IES quanto aos requisitos de qualidade (INEP, 2017). A biblioteca faz parte do escopo no item de infraestrutura e equipamentos. Dentre os itens de análise, citam-se: o acervo e sua organização, área física, formas de acesso, política de desenvolvimento do acervo; bem como equipe; informatização; produtos; serviços; plano de contingência da infraestrutura física, tecnologia e financeiro.

Para Maia e Santos (2015), esse processo de avaliação institucional tem aproximado os bibliotecários da necessidade de reunir dados estatísticos sobre seu acervo e as formas de aquisição, e de definir métodos e processos para melhoria dos serviços prestados por suas bibliotecas. Sobre o fluxo de avaliação do MEC, Lima e Albuquerque (2018) ressaltam que o conceito de um curso é determinado pelo relatório resultante de uma avaliação *in loco*. Nesses relatórios os avaliadores ponderam entre as informações prestadas pela IES, os depoimentos dos docentes e discentes do curso, e o que foi verificado durante a visita.

A mais recente versão do instrumento redefiniu os periódicos, ao excluir o item 3.8 - “Periódicos Especializados” e inserir esses materiais nos indicadores 3.6 – “Bibliografia Básica”, e 3.7 – “Bibliografia Complementar”. Fomentando as bibliografias básica e complementar, a biblioteca universitária deve protagonizar ações que auxiliem as IES no atendimento aos indicadores do MEC. Diante desse cenário, este relato tem como objetivo apresentar as ações implementadas em uma Instituição de Ensino Superior para seleção, inclusão e gestão de títulos de periódicos na bibliografia dos cursos de Graduação.

2 METODOLOGIA

O trabalho apresenta a experiência de profissionais da área de Biblioteconomia na implementação de ações para a seleção, inclusão e gestão de títulos de periódicos na bibliografia dos cursos de Graduação. Sua estrutura é no formato de relato de experiência, que, para Lopes (2012, p. 1), “[...] deve conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência

particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico [...]. Neste caso, o foco é a experiência e a reflexão sobre a experiência vivida”.

Para elaboração desse relato, foi utilizada a observação participante como técnica de pesquisa. Correia (1999, p. 35) ressalta que “A observação participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. Para tanto, as ações aqui descritas foram executadas por bibliotecárias que atuam em uma Instituição de Ensino Superior e participaram ativamente das atividades ora relatadas.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A prática que deu fundamentação para esse relato foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Fortaleza/Ceará. A referida IES atua há mais de 45 anos no mercado educacional e possui mais de 28 mil alunos em diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado). A biblioteca da IES disponibiliza mais de 300 mil obras, sendo esse acervo constituído por livros, periódicos e vídeos. Outro destaque é o vasto acervo digital.

2.1 Ações para inclusão de títulos de periódicos na bibliografia

Após a publicação das mudanças no instrumento em dezembro de 2017, a instituição desse relato reuniu os setores envolvidos para uma leitura e definição de ações para o atendimento dos novos critérios. Nos indicadores 3.6 e 3.7, uma das mudanças foi a inclusão de títulos de periódicos nas bibliografias. O instrumento não informa os requisitos para escolha, quantidade ou inclusão desses títulos de periódicos, e, para nortear esse processo, a instituição elaborou critérios com base no que considera importante para a seleção da Bibliografia Suplementar. São eles:

1. Títulos disponíveis em texto completo;
2. Títulos acessíveis dentre as bases assinadas pela instituição;
3. Títulos com *status* de publicação corrente;
4. Dar preferência a títulos que possuam avaliação por pares, Qualis (A ou B) ou fator de impacto;
5. Dar preferência a títulos que não possuam embargo.

Além dos critérios, os docentes foram orientados a indicar até 5 títulos, tanto na Bibliografia Básica, quanto na Bibliografia Complementar de cada disciplina. Diante desses critérios e das orientações disponibilizadas no instrumento, a Biblioteca elaborou

um treinamento que contemplasse os conhecimentos necessários para a escolha e a inclusão dos periódicos.

Figura 1 - Apresentação utilizada no treinamento de docentes do CCS



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A capacitação foi ofertada para professores, coordenadores e assessores pedagógicos, e envolveu ainda membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE é, segundo o instrumento, a equipe responsável pela validação do relatório de adequação de bibliografias. O treinamento apresentou os critérios criados pela Instituição, as formas de uso de indicadores como Qualis e Fator de Impacto, as estratégias de busca de títulos de periódicos nas bases de dados, além de informações sobre o modelo de referência bibliográfica para inclusão nas ementas.

As formações tiveram duração média de 90 minutos e foram ofertadas para dois grupos, o primeiro com professores do Centro de Ciências em Tecnologia (CCT), em 2018.2, e o segundo com professores do Centro de Ciências da Saúde (CCS), em 2019.1. Na oportunidade, uma bibliotecária ministrou o conteúdo, apresentando as interfaces de pesquisa e explicando como identificar os critérios. Após a explanação, os participantes puderam realizar a prática de pesquisa e sanar dúvidas sobre a bibliografia. Demais grupos dos Centros de Ciências Jurídicas (CCJ) e Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) serão capacitados no decorrer de 2019.

Durante os treinamentos, coordenadores e assessores pedagógicos relataram que as mudanças trouxeram inquietações, dentre elas, a necessidade de sensibilizar o

professor no uso das bases para inclusão de periódicos em suas disciplinas. Outra dúvida era sobre como identificar corretamente os critérios estabelecidos pela instituição.

Além da formação, para auxiliar aos docentes que não possuem tanta familiaridade com a tecnologia, a biblioteca também oferece a curadoria de títulos. O atendimento é realizado por demanda, mediante a solicitação do professor ou assessor pedagógico. A triagem de títulos envolve o conhecimento das disciplinas e considera descritores em português, inglês e espanhol, extraídos das ementas, ou ainda fornecidos no momento da solicitação. As sugestões podem incluir publicações em formato impresso ou digital, desde que correspondam aos critérios já apresentados, e são enviadas ao solicitante no formato de referência em arquivo *word*.

Além das ações de capacitação, durante a curadoria de periódicos percebeu-se um volume de títulos corrente bem inferior ao total de títulos assinados nas bases de dados. Diante disso, realizou-se uma análise do acervo de periódicos digitais que buscou identificar a qualidade e a quantidade de títulos. O resultado foi essencial para a negociação com os fornecedores por acervos mais atualizados.

2.2 Gestão da Bibliografia de Periódicos

Considerando o volume de publicações de periódicos, acredita-se que a inclusão ou retirada desses títulos em bases de dados pode ser intensa. Para acompanhar as mudanças nos títulos da bibliografia suplementar, cada curso é orientado a verificar periodicamente a continuidade (se o título continua corrente) e a disponibilidade na base de dados indicada. Essa checagem é feita também pelo bibliotecário do Setor de Periódicos, por meio de relatório de bibliografia.

3 CONSIDERAÇÕES

O Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores (INEP, 2017) motivou ações e trouxe uma nova rotina para o Setor de Periódicos. As capacitações coletivas tiveram por objetivo apresentar aos professores os critérios de seleção, de modo a despertar a autonomia no uso das fontes de informações digitais e no desenvolvimento de estratégias de pesquisa, buscando solucionar a necessidade de adequação das bibliografias. O atendimento individual resultou em um processo mais focado nas percepções, necessidades e preferências do professor no âmbito da sua disciplina.

Acredita-se que o incentivo ao uso de periódicos na Graduação traz benefícios na formação do aluno enquanto pesquisador, possibilitando maior intimidade com as fontes de informação científica e, conseqüentemente, uma melhora na escrita acadêmica.

É nítida a necessidade do curso de inserir os periódicos nas bibliografias para atender o Instrumento, mas o importante é que, após esse processo, os professores utilizem os títulos em sala e envolva-os em diversas atividades curriculares, pois os avaliadores poderão questionar os professores e os alunos com relação ao uso destes conteúdos durante as visitas às Instituições.

Neste cenário, o bibliotecário deve ter maior conhecimento do acervo de periódicos físicos e digitais, para garantir tanto a quantidade, como qualidade (baseada nos critérios definidos pela IES). Outro ponto importante é a forma de acesso aos conteúdos, a fim de detectar se o acesso ocorre automaticamente dentro e fora da instituição por meio das faixas de IPs, ou de uma área autenticada, e se a instituição disponibiliza acesso via proxy ou CAFE-CAPES para o acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

Ressalta-se que os bibliotecários devem estar atentos aos fatores que impactam nas IES, principalmente sobre a avaliação de cursos pelo INEP/MEC, e que a biblioteca deve atuar como mediadora nesse processo, capacitando e orientando os docentes na adequação de uma bibliografia consistente e atualizada.

REFERÊNCIAS

CORREIA, M. C. A. Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, [Lisboa], v. 13, n. 2, p. 30-36, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 5 abr. 2019.

LIMA, Mirian Cristina; ALBUQUERQUE, Morgana Ramos. Demonstrativo das ações para o atendimento ao novo instrumento o INEP/MEC: adequação da bibliografia, serviços e recursos digitais em uma IES. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Salvador, 2018. **Anais** [...]. Salvador: EDUFBA, 2018. v.1. p. 951-963. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 5 abr. 2019.

LOPES, M. de O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 4, 2012.

MAIA, Luiz Cláudio; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.100-119, abr/jun. 2015.